www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/chbdfm53

Entre perguntas e descobertas: a curiosidade infantil e as experiências investigativas na construção do conhecimento

Between questions and discoveries: children's curiosity and inquiry-based experiences in the construction of knowledge

Patricia Cristina Del Mouro Garcia

RESUMO

O presente artigo discute a importância da curiosidade infantil e das experiências investigativas na construção do conhecimento durante a Educação Infantil, considerando a criança como sujeito ativo, capaz de observar, questionar, explorar, estabelecer relações e elaborar hipóteses sobre o mundo. O estudo tem como objetivo analisar as contribuições das práticas pedagógicas investigativas para o desenvolvimento integral das crianças, destacando a importância da intencionalidade docente, da organização dos ambientes educativos e da valorização das descobertas que emergem do cotidiano. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em estudos sobre desenvolvimento e aprendizagem e nos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pela Base Nacional Comum Curricular. A discussão evidencia que a investigação na infância não deve ser compreendida como antecipação de procedimentos científicos formais, mas como uma possibilidade de ampliar experiências de observação, experimentação, comparação, comunicação e construção de significados. Ressalta-se que a atuação docente é fundamental para transformar situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem, respeitando as particularidades da infância e os diferentes ritmos de desenvolvimento. Conclui-se que uma prática pedagógica que reconhece a curiosidade infantil como elemento constitutivo da aprendizagem contribui para a formação de crianças participativas, criativas, autônomas e interessadas em compreender o mundo que as cerca.

Palavras-chave: Educação Infantil. Curiosidade infantil. Experiências investigativas. Aprendizagem. Intencionalidade pedagógica. BNCC.

ABSTRACT

This article discusses the importance of children's curiosity and inquiry-based experiences in the construction of knowledge during Early Childhood Education, considering children as active learners capable of observing, questioning, exploring, making connections, and developing hypotheses about the world around them. The study aims to analyze the contributions of inquiry-based pedagogical practices to children's holistic development, highlighting the importance of teacher intentionality, the organization of educational environments, and the appreciation of discoveries arising from everyday experiences. This is a qualitative study based on bibliographic and documentary research, grounded in studies on development and learning, as well as in the principles established by the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education and the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC). The discussion demonstrates that inquiry in early childhood should not be understood as the premature introduction of formal scientific procedures, but rather as an opportunity to expand experiences involving observation, experimentation, comparison, communication, and the construction of meaning. It also emphasizes that teachers play a fundamental role in transforming everyday situations into learning opportunities while respecting the specific characteristics of childhood and different developmental rhythms. The study concludes that pedagogical practices that recognize children's curiosity as an essential element of learning contribute to the development of participatory, creative, autonomous children who are eager to understand the world around them.

Keywords: Early Childhood Education. Children's Curiosity. Inquiry-Based Experiences. Learning. Pedagogical Intentionality. Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC).

1. INTRODUÇÃO

A infância constitui um período marcado por intensas descobertas, no qual as crianças estabelecem relações com o mundo por meio das interações, das brincadeiras, da exploração e da construção de experiências. Desde os primeiros anos de vida, demonstram interesse pelos acontecimentos que as cercam, observando fenômenos, manipulando objetos, formulando perguntas e buscando compreender situações presentes em seu cotidiano.

Essa disposição para investigar representa uma dimensão importante do desenvolvimento infantil e precisa ser reconhecida pelas instituições de Educação Infantil como possibilidade de ampliação das aprendizagens.

Entretanto, nem sempre a curiosidade das crianças encontra espaço nas práticas pedagógicas. Em determinadas situações, a organização do trabalho educativo prioriza atividades com respostas previamente estabelecidas, resultados uniformizados e procedimentos excessivamente dirigidos, reduzindo as oportunidades de exploração e descoberta.

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre a importância de práticas que reconheçam a criança como participante ativa na construção do conhecimento, sem desconsiderar o papel do professor na organização de experiências pedagogicamente intencionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reconhece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Entre esses direitos, destacam-se explorar, participar, expressar e brincar, que se relacionam diretamente às possibilidades de investigação e construção de conhecimentos.

Nesse contexto, as experiências investigativas podem favorecer o desenvolvimento da observação, da linguagem, do pensamento, da criatividade, da autonomia e da capacidade de estabelecer relações entre diferentes situações.

Investigar, na Educação Infantil, não significa reproduzir procedimentos científicos complexos ou antecipar conteúdos próprios de etapas posteriores da escolarização. Significa criar condições para que as crianças possam explorar materiais, observar transformações, levantar possibilidades, experimentar soluções e compartilhar descobertas.

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da curiosidade infantil e das experiências investigativas na construção do conhecimento, discutindo suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para a organização de práticas pedagógicas coerentes com os princípios da Educação Infantil.

2. A CURIOSIDADE COMO EXPRESSÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A curiosidade constitui uma manifestação natural da relação da criança com o ambiente e com as pessoas que participam de suas experiências.

Ao observar uma formiga carregando um alimento, perceber a transformação de uma planta ou investigar o funcionamento de determinado objeto, a criança demonstra interesse em compreender acontecimentos que despertam sua atenção.

Essas situações, embora aparentemente simples, podem mobilizar diferentes processos de aprendizagem.

A criança observa, compara, estabelece relações, recupera experiências anteriores e elabora explicações provisórias sobre aquilo que percebe.

Na perspectiva construtivista de Jean Piaget, o conhecimento não resulta exclusivamente da transmissão de informações, mas envolve a atividade do sujeito em suas relações com os objetos e com o meio.

Essa compreensão contribui para reconhecer que a exploração e a experimentação possuem importância na construção das estruturas cognitivas e na ampliação das possibilidades de compreensão da realidade.

Entretanto, a aprendizagem infantil não acontece de maneira isolada.

As interações sociais, a linguagem e a mediação dos adultos também desempenham funções fundamentais no desenvolvimento.

As contribuições de Lev Vygotsky permitem compreender que a aprendizagem se constitui nas relações sociais e culturais, nas quais a criança participa de experiências compartilhadas e amplia suas possibilidades de pensamento e ação.

Dessa maneira, a curiosidade infantil pode ser compreendida como ponto de partida para experiências educativas que articulam iniciativa individual, interação social e mediação pedagógica.

O professor, ao reconhecer uma pergunta ou manifestação de interesse, pode criar situações que ampliem as possibilidades de investigação.

Uma dúvida sobre o crescimento das plantas, por exemplo, pode favorecer experiências de observação, cuidado, comparação e acompanhamento de transformações ao longo do tempo.

O aspecto central não está em oferecer respostas imediatas, mas em criar oportunidades para que as crianças participem do processo de descoberta.

3. AS EXPERIÊNCIAS INVESTIGATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As experiências investigativas representam possibilidades de aprendizagem nas quais as crianças são incentivadas a observar, explorar, questionar, experimentar e construir explicações sobre situações presentes em seu cotidiano.

Na Educação Infantil, essas experiências devem estar relacionadas às características da infância e às formas pelas quais as crianças aprendem.

Isso significa reconhecer a brincadeira, a interação, o movimento, a imaginação e a exploração como dimensões fundamentais do processo investigativo.

Uma proposta investigativa não precisa necessariamente envolver materiais sofisticados ou ambientes especialmente equipados.

Elementos naturais, objetos cotidianos, materiais não estruturados, água, areia, folhas, sementes, pedras e diferentes superfícies podem oferecer oportunidades significativas de exploração.

Ao disponibilizar materiais variados, o professor pode observar como as crianças estabelecem relações, criam possibilidades de utilização e desenvolvem estratégias próprias de investigação.

Por exemplo, ao explorar recipientes de diferentes tamanhos, as crianças podem perceber relações de capacidade, quantidade, volume e transformação.

Durante a experiência, podem surgir perguntas sobre qual recipiente comporta mais água, por que determinado objeto flutua ou o que acontece quando materiais diferentes são misturados.

Essas situações favorecem a construção de conhecimentos a partir da experiência concreta.

É importante destacar que a investigação não exige que todas as crianças cheguem às mesmas conclusões ou utilizem os mesmos procedimentos.

Os diferentes caminhos percorridos constituem elementos importantes para compreender como cada criança pensa, experimenta e aprende.

A valorização dessas diferenças contribui para uma prática pedagógica que reconhece a diversidade dos processos de desenvolvimento.

4. A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

A realização de experiências investigativas na Educação Infantil exige planejamento e intencionalidade pedagógica.

Embora a curiosidade infantil possa surgir espontaneamente, cabe ao professor reconhecer suas possibilidades educativas e organizar condições que favoreçam a ampliação das aprendizagens.

A intencionalidade pedagógica envolve a definição de objetivos, a seleção de materiais, a organização dos espaços, a previsão de possibilidades de interação e a observação dos processos vivenciados pelas crianças.

Entretanto, o planejamento não deve ser compreendido como uma sequência rígida de procedimentos.

Uma proposta investigativa pode apresentar desdobramentos inesperados, especialmente quando as crianças formulam perguntas ou identificam aspectos que não haviam sido previstos inicialmente.

Nessas situações, a flexibilidade docente torna-se fundamental.

O professor precisa avaliar a relevância pedagógica das manifestações infantis e considerar a possibilidade de reorganizar o percurso da experiência.

Essa postura não significa ausência de objetivos, mas reconhecimento de que a aprendizagem pode acontecer por diferentes caminhos.

A intencionalidade pedagógica também se manifesta na maneira como o professor intervém.

Perguntas como "O que você percebeu?", "Por que será que isso aconteceu?", "O que podemos experimentar agora?" e "Será que existe outra possibilidade?" podem favorecer a reflexão e ampliar a investigação.

Essas intervenções precisam respeitar as possibilidades de compreensão das crianças, evitando transformar a experiência em uma sequência de perguntas com respostas obrigatórias.

O professor atua como mediador, incentivando a observação, o diálogo e a construção de explicações, sem retirar das crianças a oportunidade de investigar.

5. A BNCC E A INVESTIGAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM

A Base Nacional Comum Curricular apresenta uma organização curricular para a Educação Infantil fundamentada em cinco campos de experiências, que devem ser compreendidos de maneira integrada.

As práticas investigativas dialogam especialmente com o campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", que contempla experiências relacionadas à exploração do ambiente, à observação de fenômenos e à construção de relações matemáticas e científicas iniciais.

Entretanto, as investigações infantis não se restringem a esse campo.

Ao compartilhar hipóteses, narrar descobertas e formular perguntas, as crianças também mobilizam aprendizagens relacionadas ao campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação".

Quando utilizam desenhos, construções e outras formas de representação para expressar suas observações, estabelecem relações com o campo "Traços, sons, cores e formas".

As experiências corporais, a manipulação de materiais e a exploração dos espaços também se relacionam ao campo "Corpo, gestos e movimentos".

Da mesma forma, a cooperação, a participação e a negociação durante as investigações coletivas mobilizam aprendizagens relacionadas ao campo "O eu, o outro e o nós".

Essa articulação demonstra que uma única experiência pode envolver diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

O trabalho pedagógico, portanto, não deve fragmentar artificialmente as aprendizagens em atividades isoladas.

Ao reconhecer as relações entre os campos de experiências, o professor amplia as possibilidades de organização de propostas significativas, respeitando a natureza integrada das aprendizagens na infância.

6. O AMBIENTE EDUCATIVO COMO ESPAÇO DE DESCOBERTAS

A organização do ambiente exerce influência importante sobre as oportunidades de exploração e investigação oferecidas às crianças.

Espaços excessivamente restritivos, nos quais os materiais permanecem inacessíveis e as experiências dependem exclusivamente de comandos adultos, podem limitar as iniciativas infantis.

Em contrapartida, ambientes organizados de maneira acolhedora, segura e estimulante podem favorecer a autonomia, a curiosidade e a participação.

A disposição dos materiais, a possibilidade de circulação e a existência de espaços destinados à exploração constituem elementos importantes do planejamento pedagógico.

Materiais não estruturados, como caixas, tecidos, blocos, elementos naturais e recipientes, podem ampliar as possibilidades de criação e investigação, desde que sejam adequados à faixa etária e utilizados com os cuidados necessários.

A organização dos ambientes também deve considerar a diversidade das crianças.

Algumas podem demonstrar maior interesse por experiências sensoriais; outras podem preferir observar, construir, movimentar-se ou investigar situações por meio de interações com os colegas.

Reconhecer essas diferenças significa oferecer múltiplas possibilidades de participação.

Os espaços externos também possuem grande potencial educativo.

Jardins, pátios, gramados e áreas abertas podem favorecer experiências relacionadas à natureza, ao movimento, à percepção espacial e à observação de transformações.

O contato com esses ambientes amplia as oportunidades de aprendizagem e contribui para que as crianças construam relações de cuidado e respeito com o meio em que vivem.

7. O PAPEL DA OBSERVAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A observação constitui um instrumento fundamental para compreender os processos de aprendizagem que emergem das experiências investigativas.

Ao acompanhar as crianças durante uma proposta, o professor pode identificar estratégias utilizadas, perguntas formuladas, relações estabelecidas e dificuldades encontradas.

Essas informações contribuem para a avaliação e para o replanejamento das experiências educativas.

Entretanto, observar exige mais do que verificar se a criança realizou determinada tarefa.

É necessário compreender como ela participou, quais hipóteses apresentou, como interagiu com os materiais e de que maneira construiu significados.

A documentação pedagógica permite registrar esses processos por meio de relatos, fotografias, desenhos, produções e anotações sobre as manifestações infantis.

Esses registros podem favorecer a reflexão docente e contribuir para tornar visíveis aprendizagens que nem sempre aparecem em atividades concluídas.

Uma criança que modifica sua estratégia após observar o resultado de uma tentativa, por exemplo, pode demonstrar processos importantes de reflexão e resolução de problemas.

Da mesma forma, uma criança que compartilha uma descoberta com os colegas mobiliza aprendizagens relacionadas à comunicação e à interação social.

A avaliação na Educação Infantil deve considerar esses processos, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento e evitando comparações classificatórias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam que o acompanhamento do desenvolvimento seja realizado mediante observação e registro, sem finalidade de seleção, promoção ou classificação.

Assim, a documentação pedagógica constitui um recurso importante para uma avaliação processual e comprometida com as singularidades infantis.

8. ENTRE O PLANEJADO E O INESPERADO: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

A construção de práticas investigativas apresenta desafios que precisam ser considerados no cotidiano escolar.

Entre eles, destaca-se a necessidade de conciliar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com os interesses manifestados pelas crianças.

O professor precisa assegurar experiências pedagogicamente relevantes, sem transformar o planejamento em um roteiro inflexível que desconsidere as descobertas surgidas durante as atividades.

Outro desafio envolve a valorização dos processos em uma cultura escolar que, por vezes, atribui maior importância aos produtos finais.

Nas experiências investigativas, o conhecimento não se manifesta apenas em registros concluídos ou respostas consideradas corretas.

Ele também se revela nas tentativas, nos questionamentos, nas comparações e nas diferentes estratégias utilizadas pelas crianças.

Além disso, a organização de propostas investigativas exige condições adequadas de trabalho, disponibilidade de materiais, tempo para observação e oportunidades de reflexão pedagógica.

A formação continuada também desempenha papel importante, permitindo que os profissionais ampliem conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, currículo e metodologias participativas.

Nesse sentido, a valorização da curiosidade infantil precisa ser compreendida como parte de uma concepção de educação e não apenas como a utilização eventual de atividades diferenciadas.

Trata-se de reconhecer que a criança aprende nas relações que estabelece com o mundo e que o professor possui responsabilidade fundamental na ampliação dessas experiências.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curiosidade infantil representa uma dimensão essencial do desenvolvimento e constitui importante possibilidade para a construção de experiências significativas na Educação Infantil.

Ao observar, explorar, questionar e experimentar, as crianças participam ativamente da construção de conhecimentos, mobilizando diferentes capacidades cognitivas, linguísticas, motoras, sociais e emocionais.

As experiências investigativas, quando organizadas com intencionalidade pedagógica, podem favorecer a autonomia, a criatividade, a comunicação, o pensamento e a capacidade de estabelecer relações entre diferentes acontecimentos.

Entretanto, sua contribuição não está relacionada apenas à realização de atividades práticas ou à utilização de materiais diversificados.

O valor educativo dessas experiências encontra-se nas oportunidades oferecidas às crianças para investigar, elaborar hipóteses, compartilhar ideias e construir significados.

A atuação do professor permanece fundamental nesse processo.

Cabe ao docente reconhecer os interesses infantis, organizar ambientes, propor desafios, mediar interações e acompanhar os percursos de aprendizagem.

A BNCC oferece fundamentos importantes para essa perspectiva ao reconhecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e ao assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento que valorizam a participação e a exploração.

Conclui-se que uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral precisa reconhecer a curiosidade como expressão legítima da infância e como possibilidade de construção do conhecimento.

Mais do que oferecer respostas prontas, educar nessa perspectiva significa criar condições para que as crianças possam perguntar, experimentar, descobrir e ampliar continuamente suas formas de compreender o mundo.

Quando a curiosidade infantil encontra espaço em uma prática pedagógica intencional, cada descoberta pode transformar-se em uma oportunidade de aprendizagem, e cada pergunta pode abrir novos caminhos para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.